

revista da **Feneis**



ANO VI Nº 28 Abril a Junho de 2006

Cultura surda na arte de pintar

**Nas telas de Glauco,
a expressão e a linguagem
silenciosa fala a todos**



**CELES discute padronização
e Curso Intermediário**



Universidade Federal de Santa Catarina

Programa Especial de Licenciatura em Letras Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

Processo Seletivo EAD

A Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, através da Comissão Permanente do Vestibular - COPERVE, declara que estarão abertas, no período de 10/07/2006 a 07/08/2006, as inscrições ao Processo Seletivo para ingresso no programa especial de Licenciatura em Letras - LIBRAS (língua brasileira de sinais), oferecido na modalidade de ensino a distância, para turma única com início das aulas previsto para o segundo semestre de 2006.

O EDITAL ESTÁ NA PÁGINA 26 DESTA REVISTA

AS INSCRIÇÕES PODEM SER FEITAS PELO SITE

www.coperve.ufsc.br



DIRETORIA

Diretor-Presidente
Antônio Mário Sousa Duarte
Diretor Primeiro Vice-Presidente
Marcelo Silva Lemos
Diretor Segundo Vice-Presidente
Shirley Vilhalva
Diretora Administrativa
Márcia Eliza de Pol
Diretor Financeiro e de Planejamento
Max Augusto Cardoso Heeren
Diretora de Políticas Educacionais
Marianne Rossi Stumpf

DIRETORIAS REGIONAIS

Rio de Janeiro – RJ
Diretor Regional: Walcenir Souza Lima

Porto Alegre – RS
Diretor Regional: Wilson Miranda
Diretora Regional Administrativa: Vânia Elizabeth Chiella
Diretora Regional Financeira: Denise Kras Medeiros

Teófilo Otoni – MG
Diretor Regional: Luciano de Sousa Gomes
Diretora Regional Administrativa: Sueli Ferreira da Silva
Diretora Regional Financeira: Rosenilda Oliveira Santos

Recife – PE
Diretor Regional: Marcelo Batista
Diretor Regional Administrativo: Benevando Magalhães Faria
Diretor Regional Financeiro: César Augusto da Silva Machado

Brasília – DF
Diretor Regional: César Nunes Nogueira
Diretor Regional Financeiro: Antônio Palhares Torres Ribeiro

Belo Horizonte – MG
Diretora Regional: Rosilene Fátima Costa Rodrigues Novaes
Diretor Regional Financeiro: Antônio Campos de Abreu

São Paulo – SP
Diretor Regional: Neivaldo Augusto Zovico
Diretor Regional Financeiro: Richard Van Den Bylaardt
Diretora Regional Administrativa: Neiva de Aquino Albres

Curitiba – PR
Diretora Regional: Karin Lilian Strobel
Diretora Regional Administrativa: Iraci Elzinha Bampi Suzin
Diretor Regional Financeiro: Angelo Ize

Manaus – AM
Diretor Regional: Marlon Jorge Silva de Azevedo
Diretora Regional Financeira: Waldeth Pinto Matos

Fortaleza - CE
Diretor Regional: Willer Cysne Prado e Vasconcelos
Diretora Regional Administrativa: Andréa Michiles Lemos
Diretor Regional Financeiro: Joelisson José Maciel Ribeiro

Florianópolis – SC
Diretor Regional: Fábio Irineu da Silva
Diretora Regional Administrativa: Idavania Maria de Souza Basso
Diretor Regional Financeiro: Deonísio Schmitt

CONSELHO FISCAL

Efetivo
1º Membro Efetivo e Presidente – José Tadeu Raynal Rocha
2º Membro Efetivo e Secretário – Carlos Eduardo Coelho Sachetto
3º Membro Efetivo – Moisés Gazalé

Suplentes
1º Membro Suplente – Luiz Dinarte Faria
2º Membro Suplente – Josélio Coelho

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Carlos Alberto Góes
Sílvia Sabanovaite
Beliza Pinto Botelho

Shirley Vilhalva
Marcus Vinicius Calixto

EDITORIA

Conselho Editorial
Walcenir Souza Lima
Flávia Mazzo
Rita de Cássia Lobato
Nádia Mello

Editora e Jornalista responsável
Nádia Mello (MT 19333)

Diagramação
Olga Rocha dos Santos

Secom – Setor de Comunicação
Rita de Cássia Lobato

Começam a aparecer os primeiros resultados da regulamentação da Língua Brasileira de Sinais. O decreto foi assinado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em dezembro do ano passado, determinando o prazo de um ano para que todas as escolas sejam bilíngües. Para as instituições de ensino superior, o prazo para que a disciplina de Libras seja oferecida em todos os cursos é de dez anos.



A lei também torna obrigatório o oferecimento da disciplina em todos as licenciaturas e nos cursos de Fonoaudiologia.

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) oferecerá em parceria com outras oito instituições de ensino superior, o curso de graduação a distância em Letras/Licenciatura com habilitação em Língua Brasileira de Sinais/Libras (Edital na página 26). A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) lançou no início do ano o edital para contratação de intérpretes de Libras por meio de concurso que foi realizado pelo Departamento de Linguística e Filologia da Faculdade de Letras (página 19).

A Feneis tem acompanhado todas essas iniciativas, preparando e informando os surdos a respeito dos mais diversos processos envolvendo seleção, do vestibular aos cargos de instrutor, intérprete e professor. E no que tange à questão da formação, o Centro de Estudos de Libras e de Educação dos Surdos (Celes), sob os cuidados de nossa Diretoria de Políticas Educacionais, tem realizado um excelente trabalho nos diversos estados do Brasil, junto aos coordenadores dos Celes regionais e setores de Libras da Federação. Por meio desses esforços tem sido possível uma conscientização maior do valor e da metodologia do ensino da Libras. Bem recentemente, no Rio de Janeiro, o III Encontro de Coordenadores dos Celes discutiu a padronização dos cursos oferecidos pela Feneis e a formação de um Grupo de Trabalho para elaboração do Curso Intermediário (página 24). Nossa proposta é, através do Celes, subsidiar a política pública de Educação de Surdos e ser referência de apoio e orientação para todas as iniciativas nessa área.

Aprovada a Lei, agora, a nossa luta é a de estruturar a educação. E, para isso, mais uma vez a visão de trabalho do Celes tem nos ajudado bastante. Nossa maior preocupação é que o surdo ganhe em conteúdo, e, acreditamos que só por meio da Libras isso é possível. E para a alegria da comunidade surda brasileira os últimos resultados têm nos revelado que o sistema de educação e a sociedade de um modo geral parecem começar a despetar e a compartilhar da mesma opinião.

Antonio Mário Sousa Duarte
Diretor-Presidente

■ Perfil

Língua de Sinais em terra chilena

Sergio Mendonza é diretor nacional da Associação “Intérprete de uma Esperança”, com sede em Santiago no Chile, fundada há mais de cinco anos. Nesta entrevista, ele fala de seus projetos, sonhos e realidade dos surdos no Chile.

Páginas 10 e 11

■ País

Aguardando a Lei que oficializa o Dia do Surdo

A comunidade brasileira dos Surdos está ansiosa para o Dia do Surdo, comemorado anualmente no dia 26 de setembro. No entanto, apesar da mobilização dos surdos em todo o Brasil em torno da data, oficialmente ainda não foi aprovado o Projeto de Lei que trata sobre o assunto. Desde o início deste ano um número expressivo de surdos tem escrito para o Deputado Eduardo Barbosa, autor do Projeto de Lei 1791/99, que institui a data de celebração da luta do surdo em nosso país.

Página 13



■ Internacional

Gallaudet: eleita nova presidente

Jane K. Fernandes foi eleita para a presidência da Gallaudet University e alunos fizeram protestos. Após a eleição, Fernandes afirmou ser eficiente e ter um estilo diferente de liderança. A experiência na administração escolar da nova presidente é reconhecida pela instituição.

Página 15

■ Associações

Associação de Pais e Amigos de Surdos de Caçador- APASC

Com quase 20 anos de existência, a Associação de Pais e Amigos de Surdos de Caçador (APASC) foi fundada a partir da iniciativa de membros da comunidade surda. Seu primeiro presidente foi o Sr. Rudi Heller. Conheça um pouco mais de sua história.

Página 17

■ Libras

UFRJ: portas abertas para intérpretes de Libras/Português

Há alguns anos a professora surda Myrna Salerno Monteiro, da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, vem lutando para ser respeitada em sua diferença e assegurar o direito, agora previsto em lei, de ter intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras) para si mesma e para os demais surdos dessa instituição. Saiba mais sobre essa caminhada.

Página 19

NOTA

Esta edição aguardou a reportagem a respeito do III Encontro dos Coordenadores do Celes, que aconteceu após o fechamento da Revista e ainda assim decidimos incluí-lo pela sua importância neste momento de implementação de novas políticas educacionais para os surdos.

S U



■ CAPA:



Nas telas de Glauco, uma linguagem para surdos e ouvintes

Glauco Machado Guedes tem 25 anos e é surdo desde os dois anos de idade. Em busca da felicidade e da superação de dificuldades, Glauco se entrega à Arte. Destacamos ainda nesta edição o III Encontro dos Coordenadores do Celes (Páginas 24 e 25) e o edital da UFSC a respeito do processo seletivo para o ingresso no programa especial de Licenciatura em Letras- Libras (Página 26).

O

SUMÁRIO

■ Editorial	3
■ Cartas	6
■ Comunicando	7
■ De Surdo para Surdo	8
■ Notícias	12
■ Vencendo Barreiras	14
■ Mercado de Trabalho	16
■ Libras	19
■ Pelas Regiões	18
■ Eventos	20
■ Espaço Aberto	21
■ Educação	24
■ Educação/Edital UFSC	26
■ Feneis pelo Brasil – endereços	30
■ Infantil	31



Como escrever

Sou surdo, meu nome é Eduardo e queria saber como escrever sobre o tema surdez para a Revista da Feneis. Aguardo informação.

Eduardo José Moura

Revista da Feneis responde

Agradecemos seu interesse em participar da Revista e respondemos a sua cartinha nesse espaço para que possamos esclarecer todos que tenham a mesma dúvida que você. Todo material para a nossa publicação deverá ser encaminhado pelo email msnoticias@feneis.org.br ou pelo endereço da Feneis/RJ (Rua Major Ávila, 379, Tijuca, Cep 20511-140). É importante lembrar, no entanto, que não existe por parte da Revista obrigatoriedade em publicá-lo. Todos os textos passam antes pelo aprovação do nosso Conselho Editorial.



Projeto Despertar e Aprender

Desejamos partilhar da alegria que estamos vivendo. Selecionamos 24 surdos para que durante seis meses estejam preparados para enfrentar a vida com dignidade. São jovens com mais de 18 anos que abandonaram os estudos, não trabalhavam e viviam perambulando pelas ruas. Agora, além do que aprendem por meio de cursos profissionalizantes promovidos pelo Senac, recebem uma cesta básica e uma bolsa de R\$50. O projeto é uma parceria entre o Instituto G. Barbosa, o Senac e a APADA/SE.

Ressaltamos que todos estão felizes com os trabalhos, demonstrando interesse e participação. Enviamos uma reportagem sobre o assunto para apreciação.

*Maria Lygia Maynard Garcez Silva
Vice-Presidente da APADA-SE*

REVISTA da Feneis responde

A reportagem sobre o Projeto envolvendo o surdo, citado na carta acima, foi publicada no Jornal do Comércio de Pernambuco e está na página 16 desta revista.



Dificuldades enfrentadas

Sou surdo e farei 25 anos. Não entendo como é possível continuar tanto descaso com a comunidade surda. Afinal, há anos que espero por mudanças e até agora faltam leis que nos garantam direitos iguais aos das demais pessoas. Exemplos disso estão em todas as áreas: na TV, muitos programas não possuem closed caption com palavras mais compreensíveis e um pouco mais lentas; os telejornais e programas infantis não têm intérpretes; nos cinemas não podemos compreender os filmes porque a indústria cinematográfica parece não trabalhar para nós (...). Em muitos lugares, até mesmo em repartições públicas, as pessoas não sabem como se comunicar conosco. Enfim, esses são alguns exemplos de problemas que ainda hoje enfrentamos.

Eduardo Pereira - CE

FENEIS

Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos

**Comunicando
através da Libras**

Acessibilidade e compromisso

Realizada pelo Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Portadora de Deficiência (Conade), a 1ª Conferência Nacional da Pessoa com Deficiência, aconteceu de 12 a 15 de maio na Academia de Tênis

Resort, em Brasília (DF). Sob o tema "Acessibilidade: você também tem compromisso", o encontro teve como objetivo analisar os obstáculos e avanços da política nacional sobre a questão.

Programa para deficientes auditivos e visuais

O ministro das Comunicações, Hélio Costa, assinou uma portaria que prevê a compra de equipamentos que facilitam a comunicação de surdos e deficientes visuais. Esse é o primeiro projeto do Fundo de Universalização de Serviços de Telecomunicações (Fust) e faz parte do Programa de Atendimento às Pessoas com Deficiência. Está prevista a aplicação de R\$ 10 mi-

lhões para atender cerca de mil instituições que trabalham com deficientes auditivos e visuais. Elaborado em parceria com a Secretaria Especial de Direitos Humanos, o projeto atenderá cerca de 800 instituições que trabalham com surdos e 120 entidades de apoio a deficientes visuais, abrangendo aproximadamente três milhões de pessoas. *(Fonte: Agência Brasil)*

Closed Caption

A Rede Globo está implantando em suas novelas o closed caption, sistema que permite acompanhar por meio de legendas o que é dito por atores e apresentadores em tempo real. O recurso atende às necessidades dos surdos e deficientes auditivos. A emissora já conta com este serviço em programas como Jornal Nacional, Zorra Total e Grande Família, entre outros. O sistema é acionado por um simples controle remoto. As emissoras transmitem o sinal para um local onde ficam os estenotipistas, profissionais que digitam 200 palavras por minuto. De lá, o sinal é passado para a casa dos telespectadores, captado por um processador instalado em cada televisor. *(Fonte: Terra)*

Conade quer acessibilidade nos locais de votação

O presidente do Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Portadora de Deficiência (Conade), Adilson Ventura, ressaltou a importância e o direito da pessoa portadora de deficiência votar. Segundo Ventura, o Brasil ainda precisa melhorar as

zonas eleitorais de modo que se tornem acessíveis a todos os tipos de deficientes, sejam eles cegos, paráliticos ou surdos.

"As escolas que recebem a população que vai votar deveriam ter espaços adequados para toda a sociedade", defende Ven-

tura. "Mas a maioria delas têm barreiras, sem rampas, nem pessoas para acolherem o deficiente. A pessoa que tem deficiência tem o direito de votar em um lugar adequado as suas necessidades, o mais próximo de sua casa." *(Fonte: Agência Brasil)*

Nas telas de Glauco, a expressão de uma linguagem para surdos e ouvintes

O artista encontra na arte ajuda para a superação dos obstáculos

Paula Damas

Glauco Machado Guedes tem 25 anos e é surdo desde os dois anos de idade. Em busca da felicidade, autoconhecimento, superação de dificuldades e na luta contra uma depressão que teima em querer sufocar seus sonhos, Glauco se entrega à Arte. "Em 1997, vi uma exposição de Claude Monet. Fiquei bastante impressionado e a partir dali decidi ser pintor", revela Glauco, que sempre quando pode visita museus e centros culturais.

O dom artístico vem sendo desenvolvido desde a infância, pois Glauco sempre gostou de desenhar. Durante o Ensino Médio começou um curso de pintura em tela e daí em diante não parou mais. Participou de várias mostras. Em 2003, expôs no Centro de Artes Clouste Gulbenkian. No Atelier de Desenho e Pintura do Tijuca Tênis



Glauco: paixão pela arte

Clube, foi premiado em outubro de 2002, com a obra *Dragão Negro* (carvão sobre canson branco). Em abril do mesmo ano, aconteceu sua primeira exposição individual, *Cores e Emoções*, na Sociedade Brasileira de Belas Artes. No início de 2006, Glauco realizou a mostra *O Silêncio e a*

Força das Cores, no Instituto Metodista Bennett, no Flamengo. Foram duas semanas de exposição e palestras para alunos do Colégio e da Faculdade de Educação Artística.

Jandira Praia, nome reconhecido no meio das Artes, afirmou que os trabalhos de Glauco são excelentes e que ele é um artista muito talentoso. "Essa declaração me fez muito bem, pois ela é uma artista reconhecida e conceituada.", disse Glauco. Ele tem como mestre da pintura Pablo Picasso e Di Cavalcante.

Com o apoio da família, conseguiu se inscrever no Projeto da Fundação Nacional de Artes (Funarte), na categoria Artes Visuais, que este ano vem com o tema *Além dos Limites*. Glauco participará com o projeto *O Silêncio e a Força das Cores*, trabalho que enfatiza o abstracio-



Ao lado da família, Glauco encontrou forças para vencer as dificuldades

nismo e a arte contemporânea. O objetivo é mostrar que a dificuldade auditiva não é um fator impeditivo para que o surdo possa interagir com a comunidade ouvinte, usando a linguagem da arte, assim como os sentimentos que, indiferente à dificuldade, são complementares diante da beleza e da sutileza das cores e das idéias que elas podem suscitar.



Glauco conta com o apoio da família em tudo o que faz. “Eles me dão o máximo que podem, não posso reclamar deles em nada, pois são todos maravilhosos”, afirmou. Por conta de um trata-

mento médico, Glauco, que há cerca de três anos é funcionário do Ministério do Trabalho, está de licença médica e tem explorado a arte como forma terapêutica.

Glauco afirma ter muitos sonhos a realizar. Quer aprender quatro línguas: francês, espanhol, inglês e português. “Tenho fome de leitura para poder conhecer cada vez mais”, afirma.

“Estou muito feliz com essa entrevista, pois isso já é um reconhecimento de meu esforço profissional e quero poder compartilhar isso com outros surdos”, expressou Glauco, que pretende ainda este ano expor seus quadros nas feiras públicas do Jóquei e de Copacabana.

Interessados em saber mais sobre os trabalhos e exposições de Glauco Guedes podem entrar em contato pelo telefone (21) 9852-0503 ou pelo e-mail mamgue@bol.com.br



“(...) A PINTURA DE GLAUCO BROTA EM CORES EXUBERANTES E SINÉRGICAS FORTES E SILENCIOSAS, EXPRESSANDO ALEGRIA E BELEZA, CARACTERIZANDO UMA LINGUAGEM QUE SURDOS E OUVINTES NÃO PRECISAM CODIFICAR, APENAS INTERAGEM NA CONTEMPLAÇÃO E NO ENTENDIMENTO DO SIMBOLISMO QUE SOMENTE A ARTE É CAPAZ DE TRANSMITIR.”

NARCÍSIO GUEDES

Sergio Mendonza Cisterna

Língua de Sinais: a experiência em terra chilena

Intérprete, Sergio Mendonza fala da vivência de trabalho com os surdos em outro país

Sergio Mendonza Cisterna, 37 anos, é diretor nacional da Associação Intérprete de uma Esperança, com sede em Santiago no Chile, fundada há mais de cinco anos. Nesta entrevista, ele fala de seus projetos, sonhos e realidade dos surdos no Chile.

Feneis: Conte um pouco da sua história de vida pessoal.

Sergio Cisterna: Eu sou filho de pais surdos. Meu pai ficou surdo com apenas 1 ano de idade, num acidente, e minha mãe com 5 anos, após uma meningite. Desde que comecei a ser alfabetizado pelos meus pais tive a Língua Brasileira de Sinais como minha primeira língua. “Primeiro penso em língua de sinais e depois traduzo para o espanhol”.

Feneis: Como nasceu o interesse por ser intérprete?

Sergio: Quando eu acompanhava meus pais na igreja católica, eles me diziam que queriam se comunicar com as imagens, mas elas não respondiam nada. Da mesma forma meus pais percebiam as pessoas que estavam ao nosso redor. Pareciam estátuas, ninguém falava nada, ninguém se comunicava com eles. Por causa disso eu senti um desejo forte de trabalhar com os surdos e me tornei intérprete de meus pais em todos os lugares.

Feneis: Em que localidade do Chile tem atuado como intérprete e quais os seus projetos atuais?

Sergio: Atuo em Santiago, capital do Chile, onde moro. No próximo ano quero desenvolver um trabalho no norte do país, na cidade de Iquique, que hoje tem uma população de 5 mil surdos, e também trabalhar como intérprete numa emissora de televisão que possui um

telejornal produzido em Língua de Sinais. Além disso, quero continuar com meu trabalho missionário. Estamos preparando dois surdos que estudam na Costa Rica, para que, ao voltarem, sejam instrutores de surdos para comunidade surda cristã. Quero realizar, através da Associação, uma capacitação para interpretação da Língua de Sinais para o espanhol e do espanhol para Sinais. Hoje no Chile não existe um trabalho focado diretamente para interpretação. Lá, como em outros países, os surdos não aceitam que os ouvintes ensinem a Língua de Sinais. Sou aceito para desenvolver esse tipo de trabalho por ser filho de surdos e conhecedor da cultura surda.

Paralelo ao projeto para os ouvintes, estarei também desenvolvendo outro trabalho para a comunidade surda. Quero preparar uma escola de educação especial, pois considero que não adianta ensinar os surdos em espanhol, já que não é sua língua natural. Denomina-

mos o Projeto de “Alcançando Surdos (ASOR)”, com objetivo de sensibilização e conscientização. Para esse trabalho conto com o apoio de um missionário brasileiro residente em Minas Gerais.

Feneis: Qual o objetivo da sua visita ao Brasil?

Sergio: Há cinco anos desenvolvo uma pesquisa sobre o comportamento e a cultura surda. Por esse motivo viajo para muitos países, objetivando participar de congressos e realizar pesquisas. Aqui no Brasil já visitei os estados de São Paulo, Minas Gerais, Brasília, Curitiba e Santa Catarina. Na lista dos países estão Cuba, Argentina, Estados Unidos, Bolívia e Costa Rica.

Feneis: E o que você destacaria a respeito da realidade da comunidade surda no Chile ?

Sergio: A população surda do Chile conta um milhão de pessoas, sendo que 90% são analfabetos. Hoje, em toda região do Chile existe apenas três intérpretes reconhecidos. Tra-

balhamos junto ao governo de Santiago e, como eu, estes intérpretes são filhos de surdos. Em Santiago, na capital chilena, existe apenas uma escola bilíngüe e não há escola somente para surdos. Além disso, as universidades não contam com intérpretes e apenas um surdo possui nível superior, formado em Engenharia Civil.

Feneis: O que o governo do Chile tem feito pela comunidade surda ?

Sergio: O governo preparou um programa de atendimento às deficiências, de modo geral, incluindo os surdos sem uma atenção especial e sem a utilização da Língua de Sinais. Nesta situação, muitas vezes, os surdos são taxados de deficientes mentais por falta de profissionais que os compreendam. Existe um projeto de lei para a liberação de uma verba no valor de 15 milhões de pesos chilenos para auxiliar neste Projeto, mas a lei não foi cumprida e não se viu nada do dinheiro.

Feneis:, o que existe atualmente

no Chile para os surdos em termos de mídia?

Sergio: No Chile tem um telejornal com intérprete que é exibido no período da tarde em rede nacional. Utiliza-se a CT - Comunicação Total, atingindo apenas 10% da comunidade surda que é oralizada. Alguns programas de televisão disponibilizam o close caption.

Feneis: Que mensagem gostaria de deixar para os surdos brasileiros?

Sergio: Agradeço pela oportunidade. Hoje tenho ciência de que sou parte integrante do mundo dos surdos. “Tenho um corpo de ouvinte, mas por dentro sou surdo. Penso como eles e amo muito as pessoas que trabalham com surdos”.

links de sites sobre comunidade surda do Chile:

- www.achiels.cl
- www.fonadis.cl
- www.conosoch.cl

Entrevista realizada pelo Escritório Regional da Feneis/SP



www.feneis.org.br

Escola Municipal se destaca pelo ensino em Libras

Na Escola Municipal Irmã Maria Amália, em Teófilo Otoni (MG), o ambiente escolar está sendo renovador com a presença da Libras em sala de aula. Sensibilizando os colegas ouvintes, as alunas surdas Ariely e Kamilla, cursando 2ª série, tornam a convivência uma nova forma de aprendizagem, baseando-se na solidariedade e no respeito às diferenças. As meninas têm conquistado, além da professora Mércia Aparecida Santos Pego, os demais profissionais da Escola.

Durante as aulas, Ariely e Kamilla vão para frente da sala para ensinar a Libras para seus colegas. A Feneis tem acompa-



Em sala de aula, a presença da Libras

nhado esse trabalho e percebido que a inclusão é possível a partir do momento em que o professor regente assume uma postura de atendê-los conforme suas necessidades. A entidade já verifica que os alunos estão aprendendo a Libras muito rápido pelo contato

permanente entre surdos e ouvintes. A oportunidade surge quando há espaço para os alunos surdos interagirem naturalmente com a primeira língua e a presença do intérprete em sala de aula.

Suely Ferreira da Silva, que atua como intérprete de Ariely e Kamilla, afirma que o desempenho acadêmico e a participação das meninas têm sido muito proveitosos para os alunos. Ela ressalta a importância da Escola Municipal Irmã Maria Amália, através de sua diretora Natália Galvão, e agradece também a Secretaria de Educação do Município, representada por Maria Helena Costa Salim.

Fonte: Jornal Agora, Teófilo Otoni

Lei de Libras transpõe barreiras na Educação

Universidades e escolas já podem começar a se preparar para cumprir o Decreto que regulamenta a Lei de Libras, anunciado no final de dezembro de 2005. Na ocasião, foi ainda assinado um acordo para realização de cursos de formação de professores nas séries iniciais do ensino fundamental. A titular da Secretaria de Educação Especial (Seesp/MEC), Cláudia Dutra, destaca que essa lei é resultado de um trabalho árduo para transpor as barreiras existentes na educação, e que agora os sis-

temas de ensino vão poder contar com profissionais mais preparados.

Com a nova lei, a disciplina será obrigatória nos cursos de licenciatura e fonoaudiologia, e opcional nos demais. Após um ano de vigência, as instituições deverão ter em seus quadros um tradutor e intérprete de Libras para atuar nos processos seletivos e nas salas de aula. Do mesmo modo, o Sistema Único de Saúde (SUS) e os órgãos públicos federais terão de reservar

5% das vagas para servidores e funcionários tradutores ou intérpretes de Libras. O governo federal terá um ano para transformar ou criar escolas e classes bilíngües, e as instituições de ensino superior, um prazo de dez anos para oferecer a disciplina Libras em todos os cursos. Os professores que dominam a língua poderão fazer exame de proficiência, elaborado pelo MEC ou por instituição de ensino superior credenciada pelo ministério.

Dia do Surdo aguarda Lei

Comunidade aguarda aprovação de Projeto de Lei que institui oficialmente Dia do Surdo

A comunidade brasileira de surdos está ansiosa para o Dia do Surdo, comemorado anualmente no dia 26 de setembro. No entanto, apesar da mobilização dos surdos em todo o Brasil em torno da data, oficialmente ainda não foi aprovado o Projeto de Lei que trata sobre o assunto. Desde o início deste ano um número expressivo de surdos tem escrito para o Deputado Eduardo Barbosa, autor do Projeto de Lei 1791/99, que institui a data de celebração da luta e conquistas de direitos do surdo em nosso país.

Caminhando a passos lentos, o processo de reconhecimento da data de 26 de setembro como Dia do Surdo tem preocupado lideranças surdas. Antônio Campos de Abreu, conselheiro do Conade e diretor regional da Feneis, tem sido um dos principais articuladores da mobilização dos surdos em prol da lei e um dos defensores da idéia. "É importante a aprovação da Lei para a comunidade surda. É preciso insistir, enviando mensagens para deputados e amigos políticos, buscando chamar a atenção para a necessidade da aprovação da Lei. Vamos lutar pela vitória do Dia dos Surdos", escreve ele às entidades e órgãos que trabalham com surdos.

A proposição tramita na Comissão de Constituição Justiça e de Cidadania, que aguarda sua inclusão em pauta. É possível acompanhar o processo pelo *Disque-Câmara 0800-619619* ou cidadao@camara.gov.br

Leia ao lado o Projeto de Lei que institui o Dia 26 de setembro como o Dia Nacional dos Surdos.

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA

PROJETO DE LEI Nº 1.791, DE 1999

Institui o Dia Nacional dos Surdos.

Autor:

Deputado EDUARDO BARBOSA

Relator:

Deputado BOSCO COSTA

É o relatório.

II - VOTO DO RELATOR

Conforme o mandamento regimental (art. 32, IV, a e art. 54), cumpre que esta Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania se pronuncie acerca da constitucionalidade, juridicidade e técnica legislativa do Projeto de Lei nº 1.791, de 1999.

O projeto atende aos requisitos constitucionais formais relativos à competência legislativa da União, às atribuições do Congresso Nacional e à iniciativa parlamentar. Também foram respeitadas as demais normas constitucionais de cunho material.

Quanto ao aspecto de juridicidade, há de se afirmar que o projeto foi elaborado em conformidade com o ordenamento jurídico em vigor.

A técnica legislativa e a redação empregadas no texto do projeto nos parece acertada e, indubitavelmente, estão em acordo com as determinações impostas pela Lei Complementar nº 95, de 1998 - alterada pela Lei Complementar nº 107/2001 - que trata da elaboração das leis.

Isto posto, nosso voto é pela constitucionalidade, juridicidade e boa técnica legislativa do Projeto de Lei nº 1.791, de 1999.

Deputado BOSCO COSTA
Relator

I - RELATÓRIO

O Projeto de Lei em epígrafe institui o Dia Nacional dos Surdos, a ser comemorado anualmente no dia 26 de setembro.

Em sua justificação, o nobre autor ressalta que a população surda do Brasil representa 2% das pessoas portadoras de deficiência no País. Lembra que estas pessoas têm tido uma participação cada vez mais efetiva na sociedade, inclusive no mercado de trabalho. Esclarece que a Federação Mundial dos Surdos já celebra o dia do surdo internacionalmente a cada 30 de setembro e que a proposição tem o escopo de criar uma data nacional coincidente com aquela da inauguração da primeira escola para surdos no Brasil, Instituto Nacional de Educação de Surdos, ocorrida em 1857 no Rio de Janeiro.

A matéria é de competência conclusiva das comissões, de acordo com os ditames do art. 24, II do Regimento Interno. Tramita em regime ordinário e foi distribuída, no mérito, à Comissão de Seguridade Social e Família e à Comissão de Educação, Cultura e desporto, que a aprovaram unanimemente sem emendas.

Torpedo Rybená: rumo à inclusão digital

Empresas do setor de telecomunicações estão indo além da oferta do auto-atendimento via celular. A Brasil Telecom GSM, por exemplo, lançou em novembro um novo aparelho para deficiente auditivo. A operadora está interessada em atingir os deficientes auditivos: alfabetizados e não alfabetizados em português, que usam como primeira Língua a Libras. A idéia é também oferecer um novo meio de comunicação entre surdos e ouvintes.

O Torpedo Rybená é um serviço que permite enviar e receber mensagens de texto na estrutura da Língua Brasileira de Sinais – Libras.

Pessoas surdas ou com baixa audição poderão se comunicar por meio da animação de imagens no celular, assim como visualizar as mensagens em texto.

Familiares e amigos de surdos também poderão enviar Torpedos Rybená. As mensagens serão

convertidos do português para Libras, proporcionando uma maior comunicação de forma transparente e não tutelada.

É o resultado do projeto Rybená ('Comunicação' na Língua Xavante) iniciado em dezembro de 2003 pela comunidade de desenvolvedores Java de Brasília – DFJUG e do Instituto CTS que apoiou o projeto e o transformou em uma solução para o mercado.

Inicialmente, a aplicação será oferecida em um celular Siemens CX65, mas pode ser estendida a outros terminais compatíveis com a linguagem de programação Java. O aparelho possui visor colorido, acesso WAP (Wireless

Application Protocol), câmera digital, agenda e sincroniza dados com o microcomputador.

A área de atuação da Brasil Telecom GSM compreende dez Estados nas regiões Norte, Centro-Oeste e Sul. No Brasil há 5,7 milhões de deficientes (censo IBGE 2000), e na área de abrangência da Brasil Telecom GSM existem cerca de 1,5 milhão de deficientes com este perfil, que representam 30% dos deficientes auditivos do País.

Quase dois milhões de brasileiros surdos não são alfabetizados em português, e se comunicam exclusivamente através da Língua Brasileira de Sinais (Libras). O problema atinge toda a sociedade, uma vez que pessoas não portadoras deste tipo de deficiência também estão impossibilitadas de se comunicarem com elas, inclusive amigos e familiares.

Mais informações no site:

http://www.rybena.org.br/rybena/produtos/torpedo_rybena.htm



Nova presidente causa polêmica entre estudantes da Gallaudet

WASHINGTON – Cerca de 200 estudantes chegaram a bloquear o portão de acesso à Gallaudet University, em protesto contra a eleição de Jane K. Fernandes para a presidência da instituição.

Fernandes, que já trabalha na Gallaudet há 11 anos, foi recebida com protestos momentos antes de sua eleição. Durante o protesto, alunos, principalmente hispânicos, pediam “um melhor presidente já”. Segundo um dos líderes do movimento, a estudante Tawny Holmes, o Conselho de Administradores da Gallaudet ignorou a comunidade estudantil. Estudantes disseram que preferiam Ronald J. Stern, superintendente e chefe-executivo da Escola do Novo México para Surdos, ou Stephen F. Weiner, professor da Gallaudet.

Após a eleição, a nova presidente afirmou ser eficiente e ter um estilo diferente de liderança. I. King Jordan, diretor atual, falou aos alunos que não irá rever



a decisão, e deixou ainda claro que ele próprio endossa a experiência de Fernandes como administradora escolar.

O slogan dos protestos remete ao usado em 1988 quando estudantes marcharam para a Casa Branca exigindo um “Presidente surdo já”, iniciando um movimento por direitos civis. No entanto, pela primeira vez na história da Universidade, todos os finalistas eram surdos, o que foi motivo de comemorações.

Jane K. Fernandes assumirá em Janeiro de 2007, no lugar de I. King Jordan, sendo a segunda pessoa surda a ocupar o cargo. Ela é de Worcester

(Massachusetts), onde trabalhou em escolas públicas para surdos. Depois de passar um tempo no Hawaii implantando o Programa Educativo de Intérpretes na Escola Comunitária de Kapi’olani e dirigindo o Centro para Surdos e Cegos, entrou para a equipe do Departamento de Comunicação em Sinais da Gallaudet.

Jane falou que irá trabalhar para unir a universidade e aprimorar as relações com os estudantes mesmo antes de Jordan deixar o cargo. Ela fala a Língua Americana de Sinais, o que considera útil para manter unida toda a comunidade, mesmo apesar das diversidades. “Nós sempre usaremos comunicação visual”, disse.

Jordan entrou para a história da faculdade quando foi eleito presidente após protestos de estudantes que pediam um presidente surdo. Ele passará a ser presidente honorário e continuará como assistente na Universidade.

Portadores de deficiência são beneficiados por projeto

Atualmente, um percentual estimado em 14,5% da população brasileira apresenta algum tipo de deficiência. Em Sergipe, esse número chega a 264 mil pessoas. No mercado de trabalho é escasso o número de integrantes desse contingente e segundo os empregadores, a falta de instrução e a baixa escolaridade são as maiores causas do desemprego.

Contribuindo socialmente na realização de projetos que estimulem o desenvolvimento humano e social, o Instituto G. Barbosa; o Senac, que há 60 anos tem como missão educar para o trabalho; e a Apada (Associação de Pais e Amigos dos Deficientes Auditivos de Sergipe), que consiste em acolher, orientar e encaminhar os portadores de deficiência auditiva, lançaram o Projeto *Despertar e Aprender*. Esse projeto tem como objetivo principal capacitar profissionalmente jovens e adultos com perda auditiva, a fim de facilitar a sua inserção no mercado de trabalho, assegurando o pleno exercício de sua cidadania.

O projeto lançado no primeiro trimestre deste ano, no auditório do Senac, contou com a presença do médico Cleovansóstenes Pereira de Aguiar, conselheiro consultivo do G. Barbosa; da presidente da Apada, Maria Lygia Maynard Garcez Silva;

da presidente do Instituto G. Barbosa, Nadja Maria Mattos Silva; do presidente do Sistema Fecomercio/Sesc/Senac, Fernando Carvalho; da diretora do Departamento de Educação Especial do Estado, Iara Madureira; da gerente de Divisão Educacional do Senac, Dayse Góes Prado e do diretor regional do Senac em exercício, Marcos Antonio de Barros Barreto. A aula inaugural foi marcada por uma apresentação de integrantes do Grupo Apadense, pessoas surdas que tocam instrumentos musicais e dançam sem nada escutarem.

Esse projeto objetiva, além de reduzir o índice de desemprego do público para o qual é destinado, combater a discriminação e a exclusão social, capacitando-os por intermédio de cursos profissionalizantes. A valorização pessoal também terá um lugar especial no projeto, através das oficinas de português, lições de ética e postura no trabalho, oferecendo todo o acompanhamento necessário através da ajuda de psicólogos e professores capacitados para ensinar a esse público. "Todas as pessoas têm o direito de estudar, trabalhar e construir o seu próprio caminho. Este projeto vai servir como um grande suporte técnico para os portadores de necessidades especiais. Estamos muito felizes

por essa conquista", enfatizou Lygia Maynard, presidente da Apada.

Segundo o presidente da Federação Fecomercio, Fernando Carvalho, uma das principais preocupações da entidade está em preparar e inserir pessoas no mercado trabalho, com a qualificação necessária para atender às exigências em termos de profissionalização. "É uma grande honra para o Senac de Sergipe integrar este importante projeto de inclusão social, que é o *Despertar e aprender*, juntamente com o Instituto G. Barbosa e a Apada. Após a sua realização, em seis meses, tenho a certeza de que as estatísticas quanto nível de profissionalização de portadores de necessidades especiais do nosso Estado estarão mais favoráveis", disse.

Para a presidente do Instituto G. Barbosa, Nadja Maria, esse projeto é a oportunidade esperada por todos os portadores de deficiência auditiva, para que cada um possa buscar o seu lugar no mercado de trabalho. "O *Despertar e Aprender* é muito interessante. Tenho a certeza de que ele renderá bons frutos. O conhecimento é o fator importante para o desenvolvimento de todos", finalizou.

Fonte: Jornal do Comércio de Sergipe, nº 104 – abril de 2006

Associação de Pais e Amigos de Surdos de Caçador- APASC

Com quase 20 anos de existência, a Associação de Pais e Amigos de Surdos de Caçador – APASC, foi fundada a partir da iniciativa de membros da comunidade, juntamente com pais de pessoas surdas. Fundada em abril de 1988, seu primeiro presidente foi o Sr. Rudi Heller. Em uma reunião realizada no ano seguinte entre a diretoria da APASC e do Lions Clube Caçador – Universidade, ficou determinada a construção da sede da entidade, patrocinada pelo Lions, em terreno doado pela Prefeitura Municipal. Convênios firmados com órgãos públicos garantiram a cessão de profissionais para a APASC

O Clube de Mães reunia-se semanalmente e desenvolvia trabalhos manuais que eram vendidos e os recursos revertidos para serem aplicados nos serviços. Devido ao crescimento da APASC, com o auxílio da Prefeitura Municipal, suas atividades foram transferidas para o Colégio Cenecista Marcos Olsen. No final de 1994, a APASC firmou convênio com a Legião Brasileira de Assistência - LBA, para custeio no atendimento de 18 alunos, hoje mantidos através do

Fundo Municipal de Assistência Social. Um ano depois, a entidade mudou-se para uma sede própria, ampliando significativamente o número de atendimentos e expandindo-se também

“A INSTITUIÇÃO OFERECE ESTIMULAÇÃO PRECOCE; ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS; ENSINO DA LIBRAS; SERVIÇO SOCIAL; APOIO SÓCIO-EDUCATIVO; FONOAUDIOLOGIA; E ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA”

para outros municípios. Posteriormente, houve a ampliação das instalações da APASC para o terreno ao lado.

A APAS de Caçador sobrevive de convênios firmados com a Prefeitura Municipal e Governo do Estado, através da Fundação Catarinense de Educação Especial e Fundo Municipal de Assistência Social. Há ainda o

financiamento de projetos específicos por órgãos públicos e privado, por subvenções sociais recebidas do Governo do Estado e pela colaboração da comunidade. A instituição oferece Estimulação Precoce; Alfabetização de Adultos; Ensino da Libras; Serviço Social; Apoio Sócio-Educativo; Fonoaudiologia; e Orientação Pedagógica. O atendimento é em tempo integral, em regime de semi-internato.

Atualmente a APASC conta com 68 surdos cadastrados. Sua equipe multiprofissional entende que as conseqüências da surdez sobre o desenvolvimento da linguagem variam em função do grau e tipo da perda auditiva, da idade em que surge, e dos fatores educacionais e ao ambiente familiar. A instituição é simpatizante do Bilingüismo e da pedagogia Freinetiana, oferecendo, após a avaliação do problema do aluno, os seguintes níveis: Educação infantil (crianças de 0 a 6 anos), Alfabetização, Sala de Recursos (alunos com mais de 14 anos) e Ensino profissionalizante (corte e costura, bordado e tapeçaria, informática, reciclagem de papel e cestaria de jornal).

FENEIS visita associação em Curitiba

No dia 24 de junho a Diretoria da Feneis esteve em uma reunião de assuntos administrativos na regional de Curitiba. Na oportunidade, aproveitou para visitar a Associação dos Surdos de Curitiba, onde foi recebida com entusiasmo pelo presidente da Associação até então Daniel Antônio Passos, e pelo novo presidente, Luiz Antonio Angel. A Associação dos Surdos de Curitiba existe há 50 anos e há 5 está com sede própria doada pela prefeitura da cidade. A FENEIS deseja sucesso na continuidade das atividades desenvolvidas pela associação e agradece a prefeitura de Curitiba por proporcionar a permanência desse trabalho, incentivando e valorizando a cultura

surda brasileira. O endereço da associação é **Rua Nunes Ma-**

chado, 2569, Parolin, Curitiba (PR)



Da esquerda para direita, Max Augusto, diretor financeiro da Feneis; Daniel Antonio Passos, último presidente da ASSC; Luiz Antonio Angel, novo presidente da ASSC; Shirley Vilhalva, segunda vice-presidente da Feneis; Antonio Mario, presidente da Feneis; Marcelo Lemos, primeiro vice-presidente da Feneis; e Neivaldo Zovico, diretor Regional da Feneis/SP

Eleita nova Diretoria da Federação Paulista Desportiva de Surdos

A nova diretoria da Federação Paulista de Desportiva de Surdos (FPDS) tomou posse no início deste ano na sede da Associação dos Surdos de São Paulo (ASSP). O novo Presidente da FPDS Roberto Amaral Gaspar disse que está preocupado com o Desporto nas associações e quer incentivar e buscar mais apoio para novos even-

tos relacionados aos esportes para adolescentes e adultos surdos. Além disso, pretende aumentar o número de Associações de Surdos nas cidades do interior do Estado de São Paulo. Outro ponto importante de sua palavra foi a respeito do Campeonato Brasileiro, que contará com a participação da FPDS.

Estiveram presentes diversos

representantes de Associações de Surdos e Neivaldo Augusto Zovico, diretor regional da FENEIS de São Paulo, que cumprimentou e desejou sucesso para o novo presidente e toda a Diretoria eleita e empossada nesse evento.

Mais informações sobre a FPDS pelo email fpdsurdos@yahoo.com.br

Fonte : Neivaldo Zovico

UFRJ abre as portas para intérpretes de Libras/português

A Comunidade Surda tem um bom motivo para comemorar! Há alguns anos a professora surda Myrna Salerno Monteiro, da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, vem lutando para ser respeitada em sua diferença e assegurar o direito, agora previsto em lei, de ter intérprete da Língua Brasileira de Sinais - Libras para si mesma e para os demais surdos dessa instituição.

Em 1986, a professora começou a se interessar por pesquisas e estudos lingüísticos realizados pela Comissão Paulista de Defesa dos Direitos dos Surdos (Copadis) em prol da Comunidade Surda Paulista e, com o apoio da professora doutora Lucinda Ferreira de Brito decidiu se aprofundar neste campo. Em 1997, participou do primeiro Concurso Federal no Brasil, que oferecia vaga para docente surdo, realizado pela UFRJ. Hoje é professora auxiliar IV e, além de atuar como pesquisadora, ministra aula nas disciplinas optativas “Estrutura da Língua Brasileira de Sinais I, II, III e IV”.

A história pelos direitos dos Surdos está estreitamente ligada à UFRJ que, há alguns anos, vem demonstrando preocupação com a integração desses indivíduos à sociedade através de alguns professores da Universidade. Nesse sentido, vale ressaltar a pesquisa da professora Lucinda Ferreira Brito, pioneira na Educação Bilíngüe no Brasil e responsável pelos primeiros trabalhos desenvolvidos sobre este tema no país, e sua participação na luta pela realização do II Con-

gresso Latino Americano, sediado no Rio de Janeiro, sob responsabilidade direta de professores da UFRJ. No evento, foram realizadas pela primeira vez, discussões que abordaram profundamente a questão do Bilingüismo no Brasil. Na época, houve a realização de dois cursos pré-congresso, realizados na UFRJ, com duração de três semanas e com a participação de Surdos e ouvintes de outros estados brasileiros. Um dos cursos foi direcionado aos intérpretes de Libras e ministrado pela professora americana Cherry Smith. O outro, objetivava a capacitação dos Instrutores de Libras e foi ministrado pelo professor americano Ken Mikos. Todos os preparativos referentes ao Congresso foram financiados pelo CNPq, CAPES, FUIB e patrocinadores.

Entretanto, a luta pela causa do surdo continua. Recentemente, a professora Myrna Salerno participou, em Brasília, de todo o processo que culminou com a elaboração de um Decreto que regulamenta a Lei 10.432/02. O Decreto de Lei 5.626, de 22 de dezembro de 2005, estabelece a necessidade de processos seletivos para a implantação de profissionais intérpretes de Libras/português com o intuito de viabilizar o acesso à comunicação e a formação das pessoas surdas.

Nesse sentido, o lançamento do primeiro edital para contratação de Intérpretes de Libras publicado no Diário Oficial da União representou uma grande vitória para a professora Myrna,

que tem experimentado, em seu dia-a-dia, toda a dificuldade imposta pela barreira da comunicação no ambiente acadêmico. A iniciativa da UFRJ, que contou com a determinação das professoras Myrna Salerno, Deize Vieira dos Santos e Maria Cecília Mollica, trouxe uma nova perspectiva para a inclusão efetiva do surdo na Universidade. O concurso para Intérprete de Libras foi realizado pelo Departamento de Lingüística e Filologia da Faculdade de Letras e ocorreu nos dias 20 e 21 de março deste ano, tendo sido publicado no Diário Oficial do Edital nº 8, de 23 de fevereiro de 2006. Foram oferecidas quatro vagas para professor substituto/Libras devido à inexistência de um cargo técnico específico para a função de Intérprete de Libras. A Banca Examinadora foi composta pelas professoras doutoras Deize Vieira dos Santos e Maria Cecília Mollica, e pela professora Especialista Myrna Salerno Monteiro do Departamento de Lingüística e Filologia da UFRJ. A Banca contou ainda com a assessoria de Noelia Costa da Silva, na condição de Intérprete de Libras da professora Myrna.

O formato do concurso compreendeu três momentos. No primeiro foi feita a análise do Currículo Vitae. No segundo momento, houve uma prova escrita que exigia dos candidatos conhecimentos sobre Cultura Surda, perfil do profissional Intérprete e a educação do surdo, além de questões sobre a estrutura lingüística da Libras e

contrastes entre a Libras e o português. No terceiro momento, os candidatos submeteram-se a uma prova prática subdividida em três etapas, que avaliavam a competência lingüística dos mesmos.

Ao final dos três momentos, a Banca Examinadora avaliou as notas obtidas e foram considerados aptos para assumir a função, em ordem do primeiro para o último colocado, os candidatos: Marília Moraes Manhães, Mariana Gonçalves Ferreira de

Castro, Rosângela Ramos de Barros e Margareth Maria Lessa Gonçalves.

Essa conquista, além de beneficiar os funcionários, alunos e professores surdos da Instituição, permite a chance de criar novas possibilidades de aperfeiçoamento profissional para os Intérpretes de Libras. Paralelamente a isso, a equipe de pesquisa em Linguagem e Surdez da UFRJ já estuda a possibilidade da criação de cursos de extensão para a formação de In-

térpretes de Libras e até mesmo um Curso de Licenciatura Libras/Português.

Equipe de Pesquisa em Linguagem e Surdez da UFRJ:

Myrna Salerno Monteiro
Deize Vieira dos Santos
Marília Moraes Manhães
Mariana Gonçalves Ferreira de Castro
Rosângela Ramos de Barros
Margareth Maria Lessa Gonçalves

eventos

Surdos participam da I Conferência Estadual dos Direitos da Pessoa com Deficiência

Mais de 300 pessoas participaram da I Conferência Estadual dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Rio de Janeiro, no primeiro trimestre deste ano, na UERJ, representando 22 municípios do Estado. Fizeram parte da programação palestras, oficinas e debates. Foram abordados temas como educação inclusiva, informação, tecnologia, transporte e saúde, entre outros. Todo o evento foi traduzido em Língua Brasileira de Sinais através da participação de intérpretes. A Feneis enviou o intérprete Evandro dos Santos, que esteve presente durante todo o evento facilitando a comunicação com os surdos.

Estiveram representando a co-



Delegadas surdas Andrea, Maria de Fatima e Lu, com o Interpretador Evandro

munidade surda no evento as delegadas Andréa Giovanella da instituição ASMAR (Associação dos Surdos do Município de Angra dos Reis e sub-coordenadora do setor de Informática da Feneis/RJ); Luciana Ruiz (presidente do Conselho Municipal de

Defesa dos Direitos da Pessoa Portadora de Deficiência de Nova Friburgo); e Maria de Fátima. (APADA – Niterói/RJ). A comunidade surda, que participou ativamente do Encontro, agradece aos intérpretes e à equipe do Conselho Estadual para política de integração da pessoa portadora de deficiência (CEPDE), responsável pela Conferência.

O CEPDE estimula e apóia a criação de Conselhos Municipais no estado, além de articular com órgãos federais, estaduais, municipais e demais conselhos para apoio e ações conjuntas. Mais informações sobre este Conselho no site www.cepde.rj.gov.br

Línguas de sinais e inclusão educacional

Educação inclusiva de surdos: panorama de Santa Catarina/Brasil e Espanha

Para todos os seres humanos, a primeira língua, ou língua materna, codifica experiências individuais, e é nela que são efetuadas trocas de informações entre indivíduos e grupos, transformando essas experiências individuais em fontes de conhecimento compartilhado. Cada grupo social irá possuir uma língua particular. Desse modo, da mesma forma que as línguas faladas surgem da necessidade de transmissão de valores e conhecimento entre indivíduos em um grupo, as línguas de sinais surgem a partir do encontro de um número significativo de pessoas surdas, que formam uma comunidade na qual são transmitidos valores e conhecimentos específicos desta comunidade através de uma linguagem visual-espacial.

Reconhecer as línguas de sinais como sistemas lingüísticos de uma comunidade, bem como estudar suas características e estrutura, é o primeiro passo para a inclusão educacional. A língua é uma das marcas mais importantes da identidade de um grupo ou indivíduo, a educação voltada para diferentes grupos deve abranger todas as línguas utilizadas por seus membros num mesmo ambiente educacional.

A inclusão de surdos no contexto educacional regular tem sido muito estudada e debatida. Sabe-se que não basta que o surdo frequente uma sala de aula, mas que este seja atendido nas

suas necessidades enquanto aluno especial. Para compreendermos a problemática do surdo na escola de ensino regular, é importante frisar dois aspectos:

a) A maioria dos alunos adquire a LIBRAS como língua materna na escola, já que a maior parte dos educandos surdos têm pais ouvintes desconhecedores ou com baixo nível de proficiência em LIBRAS (QUADROS, 2006).

b) O ensino da língua portuguesa como segunda língua deve ser focado no caráter instrumental, cujo objetivo é desenvolver as habilidades de leitura e produção escrita do português no aluno surdo.

No ambiente escolar, o professor exerce um papel de destaque ao desenvolver atividades produtivas para todos os seus alunos, surdos ou ouvintes. O domínio da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) por parte dos educadores deve possibilitar a real transmissão dos conhecimentos acadêmicos para o aluno surdo, visando que este tenha um aprendizado equivalente ao aluno ouvinte.

A educação inclusiva de surdos em Santa Catarina

A Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE), em conjunto com a Secretaria de Estado da Educação e Inovação (SED),

veio se reunir à comunidade surda para formar uma nova política educacional para os alunos surdos no estado de Santa Catarina, objetivando garantir uma educação plena através do ensino em LIBRAS em algumas das escolas do estado que possuem as turmas pólo. Nelas conta-se com professores intérpretes, professores bilíngües e instrutores de LIBRAS. Em consonância com as declarações universais de Salamanca (DECLARAÇÃO, 1994) dos Direitos Humanos (DECLARAÇÃO, 1948), as pessoas surdas têm o direito de acesso ao conhecimento através da sua língua materna.

A política para educação de surdos no estado de Santa Catarina prevê a contratação de professores surdos bilíngües ou professores ouvintes bilíngües como regentes de turma. No caso de turmas mistas, estes últimos com um instrutor ou monitor de LIBRAS. Para as turmas exclusivamente compostas por alunos surdos, o quadro docente deve ser composto, preferencialmente, por professores surdos. No caso de não haver professores surdos disponíveis, devem ser priorizados professor ouvinte bilíngüe; ou professor ouvinte com intérprete em sala de aula (o intérprete deve ser contratado por áreas de conhecimento). A escola deve contar, no seu quadro administrativo, com profissionais surdos ou ouvintes bilíngües (SANTA CATARINA, 2004).

No ano de 2004, este novo programa de educação para surdos teve início em escolas pólo de sete cidades: Blumenau, Joinville, São Miguel do Oeste, Xanxerê, Criciúma, São José e Florianópolis. Em 2005, com o surgimento de novas escolas pólo (em Joaçaba, Concórdia, Lages, Itajaí, Araranguá, Jaraguá do Sul e Canoinhas), os alunos surdos de diferentes localidades passam a ter a possibilidade de iniciarem seus estudos em seus municípios de origem.

Antes da implementação do novo programa de educação inclusiva de surdos, dados do IBGE indicavam um número de 178.000 pessoas surdas no estado de Santa Catarina, das quais menos de 1% (1.680 surdos) eram atendidas nas escolas regulares com apoio das salas de recurso (INSTITUTO, 2003). Após um ano de implementação da nova política, um dos principais problemas que ameaçam o sucesso deste programa é a falta de profissionais nas escolas pólo. Apenas 19 profissionais (intérpretes e professores bilíngües) atuavam nas escolas pólo no primeiro ano do programa. Também foi registrado um déficit em relação ao número de intérpretes de língua de sinais qualificados para atender as demandas das sete cidades em que foi implementada a proposta. Além disso, a maioria dos professores é admitida em caráter temporário (ACT), o que significa que os investimentos em cursos de capacitação estão sendo aplicados em profissionais que não fazem parte do quadro funcional efetivo, arriscando a continuidade do programa (QUADROS, 2006).

Percebe-se que a realidade no estado ainda não está próxima do ideal para uma educação in-

clusiva de qualidade, na qual a formação educacional dos alunos surdos viria desde a educação infantil até sua conclusão no segundo grau, capacitando esse educando para a nova etapa de sua vida que seria o terceiro grau.

Ainda assim, o conceito inclusivo nas escolas pólo objetiva dar aos educandos surdos uma oportunidade de convívio com pessoas ouvintes bilíngües, tentando ultrapassar a dificuldade desses de acesso a LIBRAS. Ao mesmo tempo busca propiciar a esses estudantes um ambiente lingüístico mais rico durante o período de aquisição da língua de sinais.

Educação Inclusiva na Espanha

A educação inclusiva na Espanha tem uma longa trajetória. No entanto, é a partir da década de 80 que novas leis concernentes à inclusão de pessoas com deficiências foram sendo implementadas. A partir daí diferentes tipos de escolas se estabeleceram, desde as escolas puramente para pessoas surdas, passando por aquelas em que as crianças surdas dividiam seu tempo entre atividades especiais e atividades regulares, até as escolas nas quais a criança podia ser a única pessoa surda em toda a escola. Entretanto, os problemas concernentes ao preparo dos docentes para atender estes alunos continuavam (FERNÁNDEZ-VIADER; FUENTES, 2004).

O Ministério de Educação e Ciência da Espanha, preocupado com os baixos níveis de letramento e *background* acadêmico e cultural dos alunos surdos, inicia vários estudos e cria novas políticas educacionais,

objetivando oferecer uma educação de qualidade para todos os educandos. Essas ações podem ser exemplificadas pelos esforços da Catalunha, quando da apresentação pelo parlamento catalão, em 1994, de uma proposta para a promoção e difusão do conhecimento da língua de sinais. No texto, o Parlamento Catalão exigiu que o governo autônomo adotasse o bilingüismo na educação de crianças surdas. Refletindo esses esforços e políticas, desde 1994 as opções para as crianças surdas têm se diversificado. Desde o final do século XX, projetos que se pautam em modelos de educação bilíngüe têm o intuito de serem também biculturais, pois valorizam a incorporação de adultos surdos em papéis de referência para as crianças. Parte desta iniciativa também se baseia na incorporação da língua de sinais como disciplina curricular (FERNÁNDEZ-VIADER, 1999).

Na Espanha, a comunidade surda reconhece a existência de duas línguas de sinais, que são: A LSC (Língua de Sinais Catalan) que é utilizada na Catalunha, e a LSE (Língua de Sinais Espanhola), que é utilizada no resto do Território Espanhol.

Atualmente há cerca de 900 estudantes surdos na Catalunha. Desses, cerca de 50% são educados em escolas bilíngües. Na Andaluzia não existiam escolas bilíngües para surdos, entretanto, durante período letivo de 2003, o Parlamento Andaluz aprovou a criação de seis centros bilíngües. Também nesse ano o Parlamento Andaluz pediu do governo espanhol o reconhecimento da língua de sinais, a incorporação no sistema educacional (FERNÁNDEZ -

VIADER; FUENTES, 2004).

O esforço mais recente no tocante às línguas de sinais na Espanha envolve a aprovação pelas Câmaras do anteprojeto de lei, na qual se reconhece a língua de sinais espanhola e se regulamenta o direito ao seu aprendizado, conhecimento e uso. Este também garante os meios de apoio à comunicação oral das pessoas surdas ou com deficiência auditiva, como também dos surdos-cegos. O anteprojeto já foi aprovado pelo Conselho de Ministros da Espanha e foi remetido para o Parlamento onde será feito seu estudo para futura aprovação.

Considerações Finais

A inclusão educacional é uma meta mundial que vem se aprimorando a partir do final do século XX, em busca de uma sociedade respeitadora de todas as pessoas, independente da língua que utilizem. Para que isso seja alcançado, é fundamental abordar questões relativas à linguagem na escola, pois este deve ser um ambiente o menos restritivo possível.

Em Santa Catarina, a criação das escolas pôlo aumentou a oferta de locais com melhor preparo técnico-pedagógico para o atendimento do educando surdo. Isto permitirá que um maior número de alunos seja atendido pela rede pública de ensino (ultrapassando o 1% atendido até então), culminando em maiores níveis de desempenho acadêmico por parte dos surdos. A proposta político-pedagógica do estado para este grupo é muito recente, e problemas estruturais (envolvendo recursos materiais e de pessoal especializado) dentro das escolas são

uma realidade. Os professores que convivem com alunos surdos percebem as dificuldades que estes possuem de se integrarem lingüisticamente no universo oralizado. Desse modo, a língua brasileira de sinais, utilizada concomitantemente com o português escrito, pode fazer com que os alunos trabalhem não apenas individualmente, mas coletivamente, compartilhando conhecimentos e experiências, criando uma ajuda mútua e participação nas atividades sócio-educacionais.

No caso da Espanha, os números da educação inclusiva são muito mais expressivos do que os do Brasil. Isso mostra que, mesmo que as leis aprovadas no Brasil estejam em consonância com os objetivos da inclusão educacional mundial, nossos esforços são extremamente recentes quando comparados à Espanha, que é um país com uma participação importante dentro dos debates sobre a educação inclusiva no âmbito internacional, com uma longa discussão e luta pela educação de pessoas surdas.

A busca por uma sociedade mais justa passa pelo fortalecimento das relações Estado-escola, escola-família, escola-aluno e aluno-sociedade. Após revisar as experiências de diferentes países em relação à utilização de línguas de sinais na escola, constata-se a importância das mesmas no seu papel de língua materna, porque elas além de formadoras da identidade surda, irão ser essenciais na aquisição de uma segunda língua (no caso do Brasil, o português escrito). Por conseguinte, as línguas de sinais podem ser compreendidas como elemento fundamental na socialização entre surdos

e ouvintes, nas casas, nas escolas, nos bairros, nas cidades, nos estados, nos países.

REFERÊNCIAS

- DECLARAÇÃO (1948). Declaração universal dos direitos humanos. Disponível em: <http://www.direitos.humanos.usp.br/counter/declaracao/declaracao_univ.html>. Acesso em: 12 jan 2006.
- DECLARAÇÃO (1994). Declaração de Salamanca sobre princípios, política e prática em educação especial. Disponível em: <http://www.direitos.humanos.usp.br/counter/Onu/Deficiencia/texto/texto_5.html>. Acesso em: 12 jan de 2006.
- FERNÁNDEZ-VIADER, María del Pilar (1999). Perspectivas de cambio en las políticas de inclusión de los sordos en España. In.: SKLIAR (org). Atualidade da educação bilíngüe para surdos. Porto Alegre: Meditação, p. 189-212.
- FERNÁNDEZ-VIADER, María del Pilar; FUENTES, Mariana (2004). Education of deaf students in Spain: legal and educational politics developments. *Journal of Deaf Studies and Deaf Education*, v. 9, n. 3, p. 327-332.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (2003) Censo Demográfico 2000. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/populacao/pdf>> Acesso em: 12 jan 2006.
- QUADROS, Ronice Müller de (2006) Políticas lingüísticas e educação de surdos em Santa Catarina: espaço de negociações. *Revista CEDES: Unicamp*. (no prelo)
- SANTA CATARINA. Fundação Catarinense de Educação Especial. (2004) Política para educação de surdos no estado de Santa Catarina. São José: FCEE

*Ana Paula G.S.A. Antunes,
Mestre em Educação pela
Universidade do Oeste Paulista
(UNOESTE)
Maryualê Malzessi Mittmann,
Mestre em Lingüística pela
Universidade Federal de Santa
Catarina (UFSC)*

Encontro discute curso intermediário da Libras

Atividades do Celes ajudam a acompanhar e orientar processo educacional da pessoa surda

Nádia Mello

Criado para acompanhar, assessorar e orientar o processo educacional da pessoa surda, o Centro de Estudos de Libras e de Educação dos Surdos (Celes) não tem poupado esforços para instruir e capacitar, especialmente no que tange ao ensino e difusão da Língua Brasileira de Sinais. O III Encontro de Coordenadores e setores do Celes, de 10 a 15 de julho, no Rio de Janeiro, foi uma mostra disso. O evento reuniu representantes dos Celes de quase todas as nossas regionais com o objetivo de padronizar os cursos oferecidos pela Feneis e articular a formação de um Grupo de Trabalho que vise à elaboração do Curso Intermediário da Libras.

Além do presidente da Feneis, Antônio Mário Sousa Duarte, estiveram presentes a segunda vice-presidente, professora Shirley Vilhalva, e a lingüista Tanya Amara Felipe. Participaram do evento coordenadores dos Celes e do Setor de Libras das regionais do Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Teófilo Otoni, Recife, Manaus, Fortaleza e Florianópolis.

Organizados pela Diretoria de Políticas Educacionais, sob

Fotos: Nádia Mello e Evandro Oliveira



Da esquerda para a direita, Tânia Amara Filipe, Antônio Mário Sousa Duarte e Shirley Vilhalva

O Presidente Antônio Mário com o grupo que participou do III Encontro de Coordenadores e Setores do Celes



Representantes regionais do Celes estiveram atentos às informações passadas durante o evento no Rio de Janeiro

a responsabilidade da professora Marianne Rossi Stumpf, esses encontros têm a preocupação de possibilitar um atendi-

mento uniforme a todas as regiões do Brasil e estimular cada vez mais a Língua de Sinais como um pré-requisito para o

ensino ao surdo. Marianne, que não pôde estar presente na ocasião em função de um outro compromisso, reconhece o empenho da Secretaria de Educação Especial do Ministério de Educação (MEC) em qualificar o atendimento dos Surdos e suas iniciativas para o reconhecimento da Libras, que foram fundamentais para a conquista da Lei 10.432/02 e sua regulamentação. No entanto, ressalta que "a participação do instrutor e professor surdos na tomada de decisões sobre a sua própria educação nas universidades e em outras instituições de ensino é o ingrediente fundamental nesse processo". Nesse sentido, segundo ela, a atuação do Celes tem sido relevante.

Fizeram parte da programação do Encontro discussões envolvendo os cursos básicos de Libras e de capacitação para instrutores; a apresentação de orientações e disciplinas para se alcançar uma padronização; um mini-curso sobre a gramática da Libras; informações gerais a respeito dos setores do Celes e um Workshopping para a elaboração do Curso Intermediário. Ao final, foram distribuídas aos participantes algumas publicações de apoio ao ensino da Libras

O presidente da Feneis, Antônio Mário, destacou a importância das ações do Celes e do Encontro para o preparo e maturidade dos surdos. Ele frisou ainda a importância de se ter uma visão de futuro, ressaltando a preocupação da Federação com o ensino às crianças surdas. Na ocasião, citou o programa especial de Licenciatura em Letras-Libras da Universidade Federal de Santa Catarina, ofere-

A programação foi uma oportunidade para esclarecimentos, troca de opiniões, aprendizado e confraternização



À frente do grupo, a lingüista Tânia Amara Filipe explica sobre o funcionamento do Celes e orienta a respeito do curso de Libras e de capacitação para instrutores entre outros assuntos



cido na modalidade de ensino a distância, que cumpre às exigências da Lei da Libras e abre novas expectativas para os surdos brasileiros.

Para Shirley Vilhalva, a Lei 10.432/02 marcou de forma significativa a vida do surdo. Segundo ela, a Língua de Sinais acompanha a história dos surdos e o seu desenvolvimento linguístico. No entanto, o desenvolvimento acadêmico, com o retorno efetivo da Língua de Sinais nas escolas começou a ganhar expectativas novas em 2002 com o surgimento dessa Lei. "A regulamentação saiu rapidamente porque tínhamos re-

sultados de pesquisas e documentos que comprovam que o surdo não avança no ensino sem a utilização da Língua de Sinais". De acordo com a segunda vice-presidente da Feneis e professora Shirley Vilhalva, a participação do Celes, por meio do desenvolvimento de pesquisas e publicações de metodologias de ensino da Libras e o incentivo dos agentes multiplicadores em todo o Brasil, tem sido primordial para todas essas conquistas.

Os próximos Encontros estão marcados para acontecerem de 7 a 10 de setembro e de 2 a 5 de novembro.

Inscrições abertas para Letras-Libras na UFSC

Edital nº 07/COPERVE/UFSC

A Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, através da Comissão Permanente do Vestibular - COPERVE, declara que estarão abertas, no período de **10/07/2006 a 07/08/2006**, as inscrições ao Processo Seletivo para ingresso no programa especial de Licenciatura em Letras – LIBRAS (língua brasileira de sinais), oferecido na modalidade de ensino a distância, para turma única com início das aulas previsto para o segundo semestre de 2006.

1. DOS REQUISITOS

1.1 - Poderão candidatar-se todos os interessados que concluíram ou estão em vias de concluir (até a data prevista para realização da matrícula) o Ensino Médio (curso de 2º Grau ou equivalente) e que estejam dentro de uma das categorias abaixo:

- a) sejam instrutores surdos de LIBRAS certificados; ou
- b) sejam surdos fluentes na LIBRAS; ou
- c) sejam fluentes na LIBRAS.

2. DO PROCESSO DE INSCRIÇÃO

2.1 - A inscrição no Processo Seletivo para o programa especial de Licenciatura em Letras – LIBRAS, oferecido na modalidade de ensino a distância, será realizada somente pela Internet.

2.2 - Para realizar a inscrição o candidato deverá proceder da seguinte maneira:

- a) **entrar** no *site* www.coperve.ufsc.br, no período de **10/07/2006** até às 20h00min do dia **07/08/2006**, preencher integralmente o formulário do Requerimento de Inscrição e enviá-lo (pela INTERNET) para a COPERVE/UFSC. Para tanto, o candidato deverá observar as instruções disponíveis no *site*. As informações prestadas no Requerimento de Inscrição são de total responsabilidade do candidato;
- b) **imprimir** o Comprovante do Requerimento de Inscrição;
- c) **imprimir** o Boleto Bancário;
- d) efetuar o **pagamento** da taxa de inscrição, no valor de **R\$ 30,00 (trinta reais)**, usando o Boleto Bancário, até o dia **07/08/2006**. Esse pagamento poderá ser efetuado em qualquer agência bancária do Território Nacional

(observado o horário de atendimento externo), em postos de auto-atendimento ou via INTERNET (até às 21h00min, observado o horário oficial de Brasília - DF).

2.3 - No ato da inscrição o candidato deverá informar sua categoria com base no que prevê o item 1.1, sendo que os candidatos da categoria “a” deverão comprovar sua certificação na ocasião da matrícula.

2.4 - O candidato que não proceder rigorosamente como estabelecido nos itens 2.2 e 2.3 não terá sua inscrição efetivada.

2.5 - A COPERVE/UFSC não se responsabilizará por solicitações de inscrição via INTERNET não efetivadas por motivos de ordem técnica, falhas de comunicação, congestionamento de linhas de comunicação ou outros fatores que impossibilitarem a transferência dos dados ou a impressão do Comprovante do Requerimento de Inscrição ou do Boleto Bancário.

2.6 - Para efeito de inscrição serão considerados documentos de identidade apenas as Cédulas de Identidade expedidas pelas Secretarias de Segurança, Forças Armadas e Polícia Militar.

2.6.1 - Para candidato estrangeiro será considerado documento de identidade apenas o Passaporte ou a Cédula de Identidade emitida pelo país de origem.

2.7 - Cada candidato terá direito a apenas **uma** inscrição. Caso efetive mais de uma, será considerada a de data mais recente.

2.8 - No ato da inscrição o candidato deverá optar obrigatoriamente por um pólo de ensino, o qual deverá frequentar nos encontros presenciais do curso.

2.9 - O candidato que tiver sua inscrição **deferida** terá sua *Confirmação de Inscrição*, contendo seus dados e o local (estabelecimento) de realização da prova, disponibilizada no *site* www.coperve.ufsc.br a partir do dia **21/08/2006**.

2.10 - A relação dos candidatos que tiverem sua inscrição **indeferida** estará disponível no *site* www.coperve.ufsc.br a partir do dia **21/08/2006**. Esses candidatos também serão notificados, via Empresa Brasi-

leira de Correios e Telégrafos (ECT), do motivo do indeferimento, a partir dessa data.

2.10.1 - Esses candidatos deverão entrar em contato com a **COPERVE/UFSC** até às 18h00min do dia **24/08/2006**. Após essa data o indeferimento será definitivo.

2.11 - Em hipótese alguma haverá devolução da taxa de inscrição.

2.12 - A inscrição do candidato implicará o conhecimento e a tácita aceitação das condições estabelecidas neste Edital, das quais não poderá alegar desconhecimento.

3. DAS VAGAS

3.1 - A UFSC oferece, por meio deste Processo Seletivo, o programa de Licenciatura em Letras – LIBRAS, na modalidade de ensino a distância, com turma especial e única.

3.2 - O sistema do curso é a distância, com atividades obrigatórias em encontros presenciais previamente agendados, inclusive aos sábados, a serem desenvolvidas nos pólos de ensino.

3.3 - As aulas presenciais corresponderão no mínimo a 30% do total da carga horária, podendo este percentual ser superior de acordo com decisão da coordenação do curso.

3.4 - Serão oferecidas **500** vagas para ingresso no **segundo semestre de 2006**, distribuídas entre os pólos de ensino de acordo com a tabela abaixo:

Pólos de Ensino Vagas Oferecidas
 Brasília (UnB) 55
 Florianópolis (UFSC) 60
 Fortaleza (UFCE) 55
 Goiânia (CEFET-GO) 55
 Manaus (UFAM) 55
 Rio de Janeiro (INES) 55
 Salvador (UFBA) 55
 Santa Maria (UFSM) 55
 São Paulo (USP) 55

4. DA PROVA

4.1 - O Processo Seletivo será realizado em uma única etapa composta por prova objetiva, de acordo com o especificado na tabela a seguir:

Data e Horário Disciplinas
27/08/2006 das **14h00min às 17h00min** **Conhecimentos Gerais** -

15 (quinze) questões objetivas, formuladas na LIBRAS. **Língua Portuguesa** - 05 (cinco) questões objetivas, formuladas em Língua Portuguesa;

4.1.1 - A prova de Conhecimentos Gerais formulada na LIBRAS será objetiva. O candidato assistirá a cada questão formulada na LIBRAS duas vezes e assistirá às quatro alternativas de respostas na LIBRAS. Após cada questão, marcará a resposta correta no caderno de prova e, depois de serem apresentadas as 15 (quinze) questões, passará as alternativas marcadas para o cartão-resposta. O tempo para cada questão será o mesmo para todos os candidatos.

4.2 - A prova será realizada nas seguintes cidades: Brasília, Florianópolis, Fortaleza, Goiânia, Manaus, Rio de Janeiro, Salvador, Santa Maria e São Paulo.

4.3 - O candidato deverá realizar a prova na cidade sede do pólo de ensino para o qual se inscreveu.

4.4 - Não será permitido a qualquer candidato realizar a prova fora das dependências previamente estabelecidas, exceto em casos excepcionais autorizados pela COPERVE/UFSC.

4.5 - O candidato terá acesso ao local de realização da prova a partir das **13h15min**, devendo estar munido de:

a) original do documento de identidade informado no requerimento de inscrição;

b) Comprovante de Requerimento de Inscrição;

c) caneta esferográfica de **tinta preta** ou azul. Sugere-se preferencialmente o uso de caneta esferográfica de **tinta preta**, por recomendação do fabricante da leitora ótica.

4.5.1 - Caso o documento apresentado no dia da prova (cujo número foi informado no requerimento de inscrição) não permita a identificação adequada do candidato, o mesmo será submetido à identificação datiloscópica.

4.6 - A **PROVA** terá a duração de 3 (três) horas, das quais uma hora e meia será destinada para as questões formuladas na LIBRAS.

4.6.1 - A prova terá início, impreterivelmente, às **14h00min**. O candidato que chegar atrasado não poderá realizá-la.

4.7 - As questões objetivas conte-

rão 4 alternativas (de "a" a "d"), das quais apenas 1 (uma) alternativa será correta, e versarão sobre assuntos previstos nos programas das disciplinas, anexos a este Edital.

4.8 - É de inteira responsabilidade do candidato a observância da correspondência entre sua prova e seu cartão-resposta.

4.9 - O candidato deverá transcrever, com caneta esferográfica de **tinta preta (preferencialmente)** ou azul, as respostas da prova objetiva para o cartão-resposta, que será o único documento válido para efeito de correção da prova objetiva. O preenchimento do cartão-resposta será de inteira responsabilidade do candidato, que deverá proceder em conformidade com as instruções especificadas no caderno de prova e no próprio cartão-resposta. **Em nenhuma hipótese haverá substituição do cartão-resposta por erro de preenchimento.**

4.10 - O cartão-resposta deverá ser preenchido dentro do tempo de duração da prova.

4.11 - Não será permitido a comunicação entre candidatos, a consulta a material didático-pedagógico, nem o porte/uso de calculadora, relógio de qualquer modelo, telefone celular, bip, tele-mensagem ou qualquer tipo de aparelho eletrônico, exceto nos casos previstos no item 8.10.

4.12 - Será eliminado do Processo Seletivo o candidato que durante a prova:

a) comunicar-se por qualquer meio com outros candidatos, efetuar empréstimos ou usar outros meios ilícitos;

b) for surpreendido dando e/ou recebendo auxílio para a execução da prova;

c) faltar com o devido respeito para com qualquer membro da equipe de aplicação da prova e/ou com os demais candidatos;

d) for apanhado em flagrante utilizando-se de qualquer meio na tentativa de burlar a prova, ou for responsável por falsa identificação pessoal;

e) recusar-se a entregar o material da prova ao término do tempo destinado para a sua realização;

f) perturbar, de qualquer modo, a ordem dos trabalhos, incorrendo em comportamento indevido; ou

g) afastar-se da sala, a qualquer tempo, sem o acompanhamento de fiscal ou portando o cartão-resposta ou o caderno de prova.

4.13 - O candidato só poderá entregar sua prova e se retirar definitivamente do grupo de realização da prova a partir das **16h00min**.

4.14 - Em hipótese alguma poderão permanecer no grupo de realização da prova menos de 3 (três) candidatos, os quais deverão assinar a ata do grupo.

4.15 - O gabarito e a prova serão divulgados no site www.coperve.ufsc.br no dia **28/08/2006**.

5. Da pontuação das questões

5.1 - As questões objetivas cujas respostas coincidirem com o gabarito oficial valerão 1,00 (um vírgula zero zero) ponto cada uma; as demais não serão pontuadas.

5.1.1 - Somente serão consideradas as respostas das questões objetivas transcritas para o cartão-resposta com caneta esferográfica de **tinta preta** ou azul. Sugere-se preferencialmente caneta esferográfica de **tinta preta**, por recomendação do fabricante da leitora ótica.

5.1.2 - Será atribuído 0,00 (zero vírgula zero zero) à questão objetiva que não estiver assinalada no cartão-resposta, que contenha mais de uma alternativa de resposta assinalada, emenda ou rasura, ainda que legível.

5.2 - Em caso de anulação de alguma questão, a mesma será computada como acerto para todos os candidatos.

6. DA APROVAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO

6.1 - A pontuação total dos candidatos será o somatório da pontuação obtida nas questões objetivas.

6.2 - Estarão aprovados e concorrerão à classificação os candidatos que acertarem pelo menos 60% (sessenta por cento) das questões objetivas.

6.3 - A classificação dos candidatos dar-se-á por pólo de ensino (item 3.4) e categoria (item 1.1 observando o parágrafo único do artigo 4º do Decreto 5626 de 22 de dezembro de 2005), em ordem decrescente da pontuação total obtida.

6.3.1 - Candidatos da categoria "a" terão prioridade na classificação sobre os candidatos das demais categorias.

6.3.2 - Candidatos da categoria "b" terão prioridade na classificação sobre os candidatos da categoria "c".

6.3.3 - Havendo candidatos de

uma mesma categoria com pontuação idêntica, far-se-á o desempate para fins de classificação de acordo com os critérios abaixo dispostos:

a) maior pontuação obtida na disciplina de Conhecimentos Gerais formulada na LIBRAS;

b) maior idade.

6.4 - A relação dos candidatos classificados dentro do limite de vagas em cada pólo de ensino, será divulgada em **06/09/2006**, no site www.coperve.ufsc.br, no hall da reitoria da UFSC e nos pólos de ensino.

7. DA MATRÍCULA

7.1 - O candidato cuja classificação final estiver dentro do limite de vagas em cada pólo de ensino deve efetuar a matrícula **no pólo de ensino para o qual foi classificado**, nos dias **11 a 14/09/2006**.

7.1.1 - O início das aulas, previsto para **15/09/2006**, será confirmado por ocasião da divulgação do resultado final.

7.2 - No ato da matrícula, o candidato deverá apresentar a seguinte documentação:

a) fotocópia autenticada do documento de identidade com o qual se inscreveu no Processo Seletivo;

b) fotocópia autenticada do Título de Eleitor, se for maior de 18 anos;

c) fotocópia autenticada do documento comprobatório de estar em dia com as obrigações militares (sexo masculino);

d) certidão de conclusão do ensino médio ou equivalente e histórico escolar original ou fotocópia autenticada (contendo o nome da entidade mantenedora, o número do decreto do reconhecimento do curso, com a data da publicação no Diário Oficial, identificação do Diretor do estabelecimento ou substituto legal com nome sobreposto em carimbo) ou certidão de exame supletivo (quando se tratar de certificado de exame supletivo, o mesmo somente terá validade se o aluno efetivamente tinha mais de 18 anos quando prestou o referido exame);

e) Certificado de Instrutor de LIBRAS, para os candidatos que se classificaram nessa categoria "a";

f) Comprovante de surdez (por meio de audiometria) para os candidatos da categoria "b".

g) visto temporário ou permanente, emitido pela Polícia Federal, quan-

do se tratar de candidato estrangeiro.

7.3 - A falta de um dos documentos anteriormente relacionados implicará a não efetivação da matrícula, não cabendo recurso, nem lhe sendo facultada a matrícula condicional.

7.4 - O candidato classificado no Processo Seletivo deverá matricular-se no conjunto de disciplinas que compõem o primeiro período do curso, nos dias **11 a 14/09/2006**.

7.5 - O candidato classificado que não comparecer pessoalmente, ou não constituir procurador para efetuar a matrícula inicial no prazo estabelecido, perderá o direito à sua vaga e será substituído pelo candidato imediatamente subsequente na lista de classificação.

8. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E FINAIS

8.1 - Para garantir a lisura e a segurança do Processo Seletivo, a **COPERVE/UFSC**, quando couber, utilizará equipamentos eletrônicos e/ou efetuará a identificação datiloscópica do candidato, podendo, ainda, fazer neste uma vistoria rigorosa. É de inteira responsabilidade do candidato qualquer transtorno ocasionado pelo mesmo.

8.2 - Será eliminado a qualquer época, mesmo depois de matriculado, o candidato que comprovadamente para realizar o Processo Seletivo tiver usado documentos e/ou informações falsas ou outros meios ilícitos.

8.3 - A COPERVE/UFSC não se responsabilizará pelo extravio de quaisquer objetos ou valores portados pelo candidato durante o Processo Seletivo.

8.4 - O acesso ao grupo (sala) de realização da prova só será permitido ao candidato nele alocado e às pessoas credenciadas pela COPERVE/UFSC.

8.5 - A COPERVE/UFSC divulgará, sempre que necessário, Editais, Normas Complementares e Avisos Oficiais sobre o Processo Seletivo.

8.6 - A relação oficial dos candidatos classificados por pólo de ensino será divulgada pela COPERVE/UFSC, nela constando: nome, número de inscrição e número do Documento de Identidade do candidato. O boletim de desempenho ficará disponibilizado na INTERNET, no site www.coperve.ufsc.br.

8.7 - Somente caberá recurso quanto ao conteúdo e/ou gabarito da

prova objetiva, devendo ele ser interposto **exclusivamente pelo candidato**, sendo irrecurável a decisão. Os recursos deverão:

a) ser datilografados ou digitados e apresentados em duas vias, assinadas;

b) ser fundamentados, com argumentação lógica e consistente;

c) ser apresentados em folhas separadas para questões diferentes;

d) conter capa, constando o nome do candidato, o número de inscrição e o número do documento de identidade.

8.7.1 - Os recursos deverão ser entregues na COPERVE/UFSC, até o dia **29/08/2006**, das 8h00min às 12h00min e das 14h00min às 18h00min, ou encaminhados, através de Sedex, postados no prazo acima previsto, para o seguinte endereço: COPERVE/UFSC, Campus Universitário, Bairro Trindade, CEP 88040-900, Florianópolis, Santa Catarina.

8.7.2 - Os recursos que não estiverem de acordo com o disposto nos itens acima serão liminarmente indeferidos.

8.8 - Em nenhuma hipótese, devido às características deste Processo Seletivo, haverá vistas, revisão ou recontagem de pontos de qualquer disciplina. Não serão fornecidos originais ou cópias das provas e dos cartões-resposta.

8.9 - Até a divulgação do resultado do Processo Seletivo, em caso de **mudança de endereço**, o candidato deverá, obrigatoriamente, comunicar o novo endereço completo (informando também seu respectivo número de inscrição), por escrito, à **COPERVE/UFSC**, Campus Universitário, Bairro Trindade, CEP 88040-900, Florianópolis, Santa Catarina. Caso esta alteração ocorra após o resultado final divulgado pela COPERVE/UFSC, o candidato deverá, obrigatoriamente, fazer esta comunicação ao **Departamento de Administração Escolar PREG/UFSC**, Campus Universitário, Bairro Trindade, CEP 88040-900, Florianópolis, Santa Catarina.

8.10 - O candidato, portador de deficiência ou não, que necessitar de condições especiais para realização da prova, deverá solicitá-las no Requerimento de Inscrição e comprovar a necessidade de tais condições através de laudo médico, o qual deverá ser encaminhado à **COPERVE/**

UFSC, Campus Universitário, Bairro Trindade, CEP 88040-900, Florianópolis, Santa Catarina, até o dia **07/08/2006**.

8.10.1 - As condições especiais solicitadas de acordo com o item anterior serão atendidas obedecendo a critérios de viabilidade e razoabilidade.

8.11 - O candidato que à época da realização da prova for portador de doença infecto-contagiosa ou encontrar-se em outra situação que demande cuidado médico especial deverá comunicar sua condição à COPERVE/UFSC, através do fone (48)3331-9200. A COPERVE/UFSC avaliará a possibilidade de atender às especificidades requeridas.

8.12 - A não observância das disposições e instruções contidas neste Edital, no Caderno de Prova, nas Normas Complementares e nos Avisos Oficiais que a COPERVE/UFSC venha a divulgar, poderá acarretar a eliminação do candidato do presente Processo Seletivo.

8.13 - Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão Permanente do Vestibular COPERVE/UFSC.

Florianópolis, 07 de julho de 2006.
Prof. Edemir Costa
PRESIDENTE DA COPERVE/UFSC

ANEXO I

Programa das disciplinas

LÍNGUA PORTUGUESA

I – Compreensão e Interpretação de Texto(s)

As questões de compreensão e interpretação visam a averiguar a capacidade do vestibulando, quanto à(ao):

- apreensão do significado global do(s) texto(s);
- estabelecimento de relações intertextuais e intratextuais;
- reconhecimento das idéias principais e secundárias;
- dedução de idéias e pontos de vista implícitos no(s) texto(s);
- captação da linha argumentativa do autor;
- diferenciação entre fatos e opiniões;
- reconhecimento das diferentes “vozes” dentro de um texto;
- identificação do significado de

palavras, expressões ou estruturas frasais em determinados contextos;

- análise do(s) texto(s), do ponto de vista da unidade temática e estrutural;

- reconhecimento da natureza dominante de um texto (quanto ao gênero: conto, artigo, carta, etc.; ao tipo: dissertativo, descritivo, narrativo, etc.; ao registro: formal, informal; à variedade: padrão, não-padrão; à modalidade: oral, escrita).

II – Aspectos Gramaticais e Ortográficos

As questões sobre fatos da língua visam a aferir:

- a capacidade de reflexão e análise do candidato sobre o funcionamento lingüístico, privilegiando o raciocínio em lugar da memorização de nomenclaturas e definições;
- a capacidade de estabelecer relações entre os fenômenos gramaticais de diferentes tipos;
- a habilidade no reconhecimento da função desempenhada por diferentes recursos gramaticais no texto, nos níveis fonológico, morfológico, sintático, semântico e textual/discursivo;
- a capacidade de adequação de usos lingüísticos ao contexto;
- o domínio da variedade padrão escrita.

III – Sugestões bibliográficas

1. CEREJA, W. Roberto; MAGALHÃES, Thereza. *A literatura brasileira*. São Paulo: Atual, 1995.

2. FARACO, Carlos E.; MOURA, Francisco. *Língua e literatura*. São Paulo: Ática, 1999.

3. FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. *Prática de texto: língua portuguesa para nossos estudantes*. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

4. GARCIA, Othon Moacir. *Comunicação em prosa moderna*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999.

5. HOHLFELDT, Antônio. *A literatura catarinense em busca de identidade (romance)*. Porto Alegre: Movimento, 1994.

6. _____, Antônio. *A literatura catarinense em busca de identidade (conto)*. Porto Alegre: Movimento; Brasília: Instituto Nacional do Livro, 1985.

7. LOCKS, M. Lourdes; OLIVEIRA, Sidneya; FERRAZ Selma. *Desmistificando a redação*. Florianópolis: Pallotti, 1997.

8. NICOLA, José de. *Literatura brasileira*. São Paulo: Scipione, 1995.

9. NICOLA, José de.; TERRA, Ernani. *Práticas de linguagem. Leitura e produção de textos*. São Paulo: Scipione, 2001.

10. PLATÃO, Francisco; FIORIN, J. Luiz. *Para entender o texto*. 16. ed. São Paulo: Ática, 2000.

15. Gramáticas normativas, em geral.

CONHECIMENTOS GERAIS

I - Temas:

1- Histórias dos surdos.
2- Abordagem pedagógica bilíngüe.

3- Políticas públicas educacionais brasileiras na área de educação de surdos.

4- Estudos lingüísticos sobre língua brasileira de sinais.

5- Conceitos básicos de informática.

6- Organização política do surdo.

7- Conceitos fundamentos da geografia.

II - Sugestões Bibliográficas:

1. ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de; RIGOLIN, Tércio Barbosa. *Geografia*. Novo Ensino Médio. São Paulo: Editora Ática, 2005. V. único.

2. CAPOVILLA, Fernando César, Walkiria Duarte Raphael. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trinlíngüe da Língua de Sinais Brasileira, Volume II: sinais de M a Z*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

3. Decreto 5626 de 2005.

4. FELIPE, Tanya A. *Libras em Contexto*. Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC: SEESP, Brasília, 2001.

5. FIGUEIRA, Divalte Garcia. *História*. Novo Ensino Médio. São Paulo: Editora Ática, 2003. V. único.

6. Lei de Libras 10436 de 2002.

7. QUADROS, Ronice Muller de. *Educação de Surdos. A aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas 1997.

8. PAULINO, Wilson Roberto. *Biologia*. Novo Ensino Médio. São Paulo: Editora Ática, 2000. V. único.

9. VELLOSO, Fernando de Castro. *Informática: conceitos básicos*. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1997.

10. *Revista da FENEIS*. Ano VI nº 27 janeiro a março de 2006.



FENEIS pelo Brasil

FENEIS Matriz

Rua Major Ávila, 379
Tijuca – Rio de Janeiro – RJ
20511-140
Tel: (21) 2567-4800
Fax: (21) 2284-7462

Diretoria:
diretoriarj@feneis.org.br

Setor de Comunicação:
comunicacaorj@feneis.org.br

Celes:
celesrj@feneis.org.br

Departamento Pessoal:
dpeessoalrj@feneis.org.br

Contabilidade:
contabilidaderj@feneis.org.br

Recurso Humanos:
humanosrj@feneis.org.br

Intérpretes:
interpretesrj@feneis.org.br

Revista da Feneis:
msnoticias@feneis.org.br

FENEIS - Belo Horizonte - MG

Rua Albita, 144
Cruzeiro
30310-160
Telefax: (31) 3225-0088
feneis@feneis.com.br

FENEIS- Teófilo Otoni (MG)

Rua Doutor João Antônio nº 115
Centro
Teófilo Otoni-MG
39800-016
Telefax: (33) 3521-0233
feneistot@bol.com.br

FENEIS – Rio Grande do Sul

Rua Dona Laura nº 1020 Sala 104
Bairro: Mont´Serrat
Porto Alegre-RS
90430-090
Tel: (51) 3321-4244
Fax: (51) 3321-4334
feneisrs@terra.com.br

FENEIS – São Paulo

Rua Padre Machado nº 293
Vila Mariana
São Paulo-SP
04127-000
PABX: (11) 5575 5882
feneis.sp@feneis.org.br

FENEIS – Pernambuco

Av. Guararapes, 178 – Sala 320
Santo Antônio
Recife-PE
50010-000
Telefax: (81) 3224-0502
feneispesurdos@hotmail.com
feneispesurdos@ig.com.br

FENEIS – Distrito Federal

SCS Qd 01 – Edifício Márcia – Bloco
L – Sala 712
Brasília-DF
70300-500
Telefax: (61) 3224-1677
feneis-df@ig.com.br

FENEIS - Amazonas

Rua Monsenhor Coutinho nº 164 –
Sala 13 – 2º andar
Aparecida
Manaus-AM
69010-110
Tel: (92) 3622-6123
Fax: (92) 3622-7152

FENEIS – Ceará

Av. Bezerra de Menezes, 549
São Gerardo
Fortaleza-CE
60325-000
Telefax: (85) 3283-9126
feneisce@veloxmail.com.br

FENEIS - Paraná

Rua João Antônio Xavier nº 979
Água Verde
Curitiba-PR
80620-360
Telefax: (41) 3334-6577
feneis.pr@bol.com.br

FENEIS – Santa Catarina

Rua Padre Roma, 288 - Centro
Florianópolis-SC
88010-090
Telefax: (48) 3225-9246
feneissc@yahoo.com.br

Daiane: Meiga e dócil

Daiane Santos da Silva é uma criança muito fofa. Com apenas dois anos de idade e com jeitinho angelical, conquista todos ao seu redor. Recebe toda a atenção

de seus pais, que são surdos. Muito pequenina, ela já executa alguns sinais, principalmente quando quer algo. Até hoje é apaixonada por leite

materno. No começo de nosso papo Daiane estava muito tímida, mas bastou ganhar um pirulito para exibir toda a sua doçura.

Colaborou Evandro Oliveira



**Caros amigos
surdos
e ouvintes!**

**Agora,
vocês têm direito
de garantir a sua
acessibilidade
de comunicação.**



Solicite, gratuitamente, a instalação do telefone público para surdos na sua cidade, através do formulário encartado.

INSTALAÇÃO GRATUITA

Decreto nº 5.296 de 03
de dezembro de 2004
Art. 49 - parágrafo I

No mínimo 2% dos telefones
públicos deverão ser adaptados
para os deficientes auditivos.



Shopping



Estrada



Faculdade



Escola de
Surdos



Seminário

Documento exigido:
Solicitação, preenchida e assinada, indicando
os locais públicos para instalação.

Os pedidos deverão ser encaminhados para a Feneis no seguinte endereço:

R. Padre Machado, 293 - Vila Mariana
São Paulo/SP 04127-000

Para maiores informações: (11) 3081.5777

Apoio :



Feneis

Federação Nacional
de Educação e
Integração dos Surdos

